

12 JUL 1989

# Bird reduz taxação e EUA pedem apoio de ricos para Plano Brady

**Washington** — O Banco Mundial anunciou, ontem, uma redução de meio ponto na comissão por compromisso que cobra sobre os saldos não desembolsados de seus empréstimos, para o exercício econômico que começou em primeiro de julho. A redução, de 0,75 a 0,25 por cento, representará uma poupança de cerca de 200 milhões de dólares por ano para os países que pediram empréstimos, indicou um funcionário do Banco Mundial.

Ao mesmo tempo, o banco aumentou a taxa de juros variável sobre seus empréstimos, de 7,65 a 7,74 por cento para os empréstimos que forem concedidos no novo sistema de gestão de moedas que entrou em vigor em 18 de

maio e aos empréstimos anteriores que se tenham convertido ao novo sistema, e a 7,73 por cento para todos os demais empréstimos com taxa variável.

A diferença média é de 0,08 por cento e representará um custo extra de 30 milhões de dólares, precisou o Banco Mundial.

“A questão já não é saber se conseguiremos a redução na dívida, mas a que preço e quando” — estimou Brady, que deseja que a reunião de Paris acelere a aplicação de seu plano. “O presidente dos Estados Unidos, George Bush, espera sobretudo se ocupar da questão do aquecimento da Terra, da poluição dos mares e do desmatamento”, afirmou Brady.

Os Estados Unidos querem re-

tomar a iniciativa sobre redução da dívida do Terceiro Mundo, defesa do meio ambiente e melhor coordenação das políticas econômicas, questões que dominarão a reunião de cúpula dos sete países mais industrializados, que começará sexta-feira em Paris. Washington espera obter “o pleno apoio” de seus sócios para seu plano de redução da dívida dos países de renda intermediária, destacou o ministro de Finanças, Nicholas Brady.

Ao contrário do que se esperava, os Estados Unidos deverão chegar a Paris sem nenhum exemplo concreto de êxito no Plano Brady, lançado há quatro meses.

CORREIO BRAZILIENSE

Dívida Ex-